

DONA MARIA PEDROSO

José Guimarães *

Resumo: *Origem de Dona Maria Pedroso, esposa do Capitão Mor João de Toledo Pisa e Castelhanos, patriarca de Campanha.*

Abstract: *Origem de Dona Maria Pedroso, esposa do Capitão Mor João de Toledo Pisa e Castelhanos, patriarca de Campanha.*

Dona Maria Pedroso era a esposa do Capitão Mor João de Toledo Pisa e Castelhanos, meu patrono no Instituto Histórico e Geográfico da Campanha.

Os genealogistas e biógrafos do capitão mor, desde Pedro Taques, Silva Leme, Carlos da Silveira e outros paulistas, bem como os mineiros, entre os quais se destaca Mons. José do Patrocínio Lefort (com trabalho ainda inédito sobre a família Toledo Pisa), têm silenciado sobre a origem da mulher do Capitão Mor João Toledo Pisa e Castelhanos, limitando-se a dizer que era natural de Taubaté.

A restauração, recentemente feita, dos mais antigos processos matrimoniais de Aiuruoca, permitindo examinar em todos os seus detalhes os dados ali registrados, permitiu também conhecer a origem de Dona Maria Pedroso, a esposa do patriarca da Campanha.

Entre os processos restaurados encontra-se o de Francisco José de Andrade que se casou em Aiuruoca, em 5 de setembro de 1774, com D. Joaquina Escolástica de Toledo e que eram parentes em 4º grau canônico. Francisco José de Andrade era natural de Taubaté e morador em Aiuruoca, filho de Antonio dos Santos Viana e de Clara Maria de Jesus (que figura na “Genealogia Paulistana” com o nome de Maria de Jesus), n.p. de Plácido dos Santos Viana, natural de Portugal, e de Isabel de Castilho (SL, V, 436), n.m. de Antônio Gonçalves do Prado e de Maria da Veiga Fragoso (SL, III, 216; VIII, 10). A noiva, Joaquina Escolástica de Toledo (que a “Genealogia Paulistana” registrou como falecida

* Oferta de D. Leyde Moraes Guimarães, em outubro de 2005

solteira), era natural de Aiuruoca, filha do Alferes Manuel Corrêa Arnaut, natural de Lisboa, e de Teresa Joaquina de Toledo, natural de Carrancas, n.p. de Lucas Corrêa Arnaut e de Maria Josefa Souto Maior, n.m. do Capitão Mor João de Toledo Pisa e Castelhanos e de Maria Pedroso (SL, V, 490 e 493).

O processo matrimonial esclarece que Dona Maria Pedroso era prima de Maria da Veiga Fragoso, porque suas mães eram irmãs. Seguindo as próprias palavras do processo, vemos que Marinha Fragoso era irmã legítima de Ana Ferreira de Toledo. De Marinha Fragoso nasceu Maria da Veiga (Fragoso), desta nasceu Clara Maria de Jesus, e desta nasceu o noivo Francisco José de Andrade. De Ana Ferreira de Toledo nasceu Maria Pedrosa, desta nasceu Teresa Joaquina de Toledo, e desta nasceu a noiva Joaquina Escolástica de Toledo.

Examinando a “Genealogia Paulistana” (SL, VIII, 10), no título Dias, verificamos que Marinha Fragoso (que foi casada com Lourenço da Veiga) tinha a irmã Ana Ribeiro, que foi casada com Francisco Félix Corrêa. Marinha Fragoso e Ana Ribeiro eram filhas do Cel. Sebastião de Freitas, falecido em S. Paulo em 1690, e de Maria Fragoso (SL, VIII, 4).

Não temos dúvida em identificar Ana Ribeiro, da “Genealogia Paulistana”, com Ana Ferreira de Toledo, do processo matrimonial, por duas razões:

1^a) Ana Ribeiro era casada com Francisco Félix Corrêa e este nome não é estranho à genealogia do Capitão Mor João de Toledo Pisa e Castelhanos. Uma das filhas do Capitão Mor era Ana Ferreira de Toledo, casado com o Guarda-Mor Salvador Corrêa Bocarro, e este casal deu a um de seus filhos o nome de Francisco Félix Corrêa, nome inteiro do bisavô conforme o costume antigo.

2^a) Ana Ferreira de Toledo era o nome da citada filha do Capitão Mor, notando-se que seu prenome era o mesmo de sua avó materna.

Creio que o verdadeiro nome da mulher de Francisco Félix Corrêa era Ana Ribeiro, como consta da “Genealogia Paulistana”, mas que, sendo guardado pela tradição apenas o seu prenome (Ana), quando houve necessidade de nomeá-la no processo matrimonial de Aiuruoca, deram-lhe os mesmos apelidos da neta que também era Ana.

Assim, à Ana Ribeiro deram o nome de Ana Ferreira de Toledo. Esse é fato que ocorre freqüentemente nas genealogias transmitidas pela tradição.

Concluimos, pois, que a mulher do Capitão Mor João de Toledo Pisa e Castelhanos – Dona Maria Pedrosa – era filha de Francisco Félix Corrêa e de Ana Ribeiro (SL, VIII, 10, 4-8). Nada descobrimos sobre a ascendência de Francisco Félix Corrêa, mas, sendo gente de Taubaté, tudo indica pertencera à família de Jaques Félix, bandeirante que explorou o Sul de Minas e fundou a cidade de Taubaté. Entre os moradores do Caminho Velho, na região de Passo Alto, em 1717, figura um Francisco Félix Corrêa.

Ana Ribeiro, como já o dissemos, era filha do Cel. Sebastião de Freitas, cuja ascendência não consta das genealogias, e de Maria Fragoso (SL, VIII, 4), esta filha de Baltasar Lopes Fragoso, natural de Lisboa, e de Mariana Cardoso, esta filha de Pedro Madeira e de Violante Cardoso, filha de Gaspar Vaz Guedes e de Francisca Cardoso.

Pedro Madeira falecido, em 1644 em S. Paulo, era filho de Gonçalo Madeira, falecido em 1626, e de Clara Parente, falecida em 1635, esta filha de Pedro Dias e de Maria da Grã.

Segundo Pedro Taques e Silva Leme, Pedro Dias veio de Portugal como leigo da Companhia de Jesus, e, em S. Paulo, com a necessária licença, casou com a índia Terebé, filha do cacique Tibiriçá, que foi batizada com o nome de Maria da Grã, adotado em homenagem ao Pe. Luís da Grã, superior do colégio de S. Paulo.

Esta é a origem de D. Maria Pedroso, mulher do Capitão Mor João de Toledo Pisa e Castelhanos, o patriarca da Campanha.

Tendo sido o autor destas notas distinguido pelos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico da Campanha, com sua indicação para ocupar a cadeira nº 1 e tendo por patrono o Capitão Mor João de Toledo Pisa e Castelhanos, oferece ao sodalício esta modesta contribuição para enriquecer a biografia de seu ilustre patrono, pois, falando da genealogia da esposa, alguma coisa acrescenta à biografia do marido.

Ouro Fino, 13-SET-1971